

Jornal **HEMOMINAS**

Impresso
Especial
7397090727/2002-DR/MG
Fundação
Hemominas
... CORREIOS ...

Nº 20 - abril/maio/junho/2008



*Presidente da Fundação Hemominas
dá boas-vindas aos visitantes
estrangeiros em seminário
latino-americano*

Evento

Hemominas organiza evento
internacional em Ouro Preto
Página 08

Hemoterapia

Coleta de células-tronco hematopoiéticas

Página 07

Fique por dentro

Entrevista: Avaliação externa da qualidade *Página 04*

Encontro e workshops nas unidades regionais *Página 06*

Projeto esclarece grávidas com doença falciforme *Página 06*



A busca da qualidade na prestação de serviços à saúde é uma necessidade técnica e social, e atividades de acreditação e certificação de organizações são cada dia mais freqüentes. No Brasil, a busca da qualidade nos serviços de saúde possui aproximadamente 60 anos.

Podemos conceituar a gestão da qualidade como a adoção de programas desenvolvidos internamente ou segundo padrões externos, capazes de comprovar um padrão de excelência assistencial, a partir da melhoria contínua da estrutura, dos processos e resultados.

Nesta edição, o Jornal Hemominas traz uma entrevista com Ângela Melgaço, peça fundamental no programa de qualidade da Fundação Hemominas. Outra matéria de destaque é a coleta de células-tronco, assunto que ganhou espaço na mídia no último trimestre.

Dando continuidade às parcerias técnicas, o JH traz uma matéria sobre a visita de representantes canadenses e senegaleses ao Hemocentro de Belo Horizonte. Ainda nesta edição, notícias sobre o Encontro da Rede Hemominas e a participação da instituição na Conferência Latino-Americana "Liderança para o Desenvolvimento e Crescimento Sustentável: Enfrentando os Desafios na América Latina.

Para marcar o Dia das Mães e a doação feminina de sangue, a Fundação Hemominas inaugurou a exposição da obra de arte "Cor+Ação=Amor", em maio, no Hemocentro de Belo Horizonte.

A obra, criada em 2007 pela então estudante de Design, Árina Leocádio Cáffaro, foi doada à Hemominas pela Fumec. Originalmente, essa obra foi produzida para uma campanha de um shopping da capital, em junho do ano passado. No Hemocentro de Belo Horizonte, ela ficará exposta para que candidatos à doação de sangue, de medula e visitantes possam conhecê-la. Também está sendo estudada a exposição da obra no Hemocentro de Uberlândia, única unidade da rede Hemominas que comportaria a peça devido ao seu grande porte.

A obra representa um grande coração envolvido por uma bolsa de sangue. Árina utilizou fibra de vidro, tinta nitrocelulose, plástico PVC moldado em acrílico, dois metros de mangueira e duas garrafas pet. Segundo a artista, a criação representa "humanismo, respeito e amor ao próximo". Ela quis mostrar que existem várias formas de amor e, segundo ela, a doação de sangue é uma delas.

Cartas

A seção de cartas é um canal aberto de comunicação entre o Jornal Hemominas e seus leitores. Por isso, participe e escreva-nos!

isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br

Fale Conosco:

Rua Grão Pará, 882 - Sala 605 - Bairro: Funcionários -
CEP 30.150.340 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3280-7455 - Fax: (31) 3281-3842
Email: isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br
Homepage: www.hemominas.mg.gov.br

Presidente:

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Chefe de Gabinete:

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael

Diretora Técnico-científica:

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Diretora de Atuação Estratégica:

Kelly Nogueira Guerra

Diretor de Planejamento, Gestão e

Finanças:

Marcelus Fernandes Lima

Procuradora:

Magda Valéria Bonfim

Auditora Seccional:

Alessandra Pires Fiche de Oliveira

Assessoria de Comunicação Social:

Regina Vasconcelos

**Jornal Hemominas - nº 20 - Abril/ Maio/
Junho/2008**

**Editora: Isabela Muradas/ Reg. Profissional
MG 08305 JP**

**Redação: Rita Fontanez, Marina Costa, Fábio
Caram e Isabela Muradas**

**Conselho Editorial: Júnia Cioffi, Marina
Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina
Vasconcelos e Isabela Muradas**

Execução Gráfica:

Gráfica e Editora Sigma - (31) 3476-6566

Tiragem:

4.000 exemplares - periodicidade: Trimestral
Este jornal é impresso em papel reciclado



Hemominas recebe técnicos estrangeiros

A Fundação Hemominas recebeu, em abril, dois técnicos do Héma-Québec, hemocentro público do Canadá, Marc Germain e Marco Decelles, ambos da equipe do Centro de Tecidos Biológicos da instituição canadense.

A visita faz parte do acordo de cooperação técnica, assinado no final de outubro do ano passado, entre a Fundação Hemominas e o Héma-Québec. O tratado foi efetivado no âmbito do Acordo de Cooperação entre o Estado de Minas Gerais e o Governo do Québec realizado pela Subsecretaria de Assuntos Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, de setembro de 1996, que estabelece o Estado de Minas como estado-irmão do Estado do Québec, no Canadá. O acordo prevê duas frentes de cooperação: a primeira relacionada com a implantação do Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio) em Minas Gerais e a segunda sobre transfusão sanguínea; doadores; e segurança e qualidade na transfusão.

Uma equipe técnica da Fundação Hemominas já esteve no Canadá em maio de 2007 com o objetivo de conhecer o centro canadense para utilizá-lo como exemplo na construção e na utilização de equipamentos por parte do Cetebio, em Minas Gerais. A presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, explica que o Héma-Québec já possui um banco de tecidos biológicos desde 2001. “Para a Fundação esta experiência do Héma-Québec é muito importante, já que podemos aprender com eles neste campo”, afirma.

Para Marco Decelles “a meta é trocar informações e experiências principalmente referentes à implantação do Centro de Tecidos Biológicos, como instalações, equipe, operações e treinamento de pessoal”, afirma. Já Marc Germain salienta que este encontro “propicia conhecer como a Fundação Hemominas opera suas atividades”, conclui.

A Hemominas se propõe a construir os espaços para alojar suas atividades de banco de tecidos humanos nos próximos dois anos e, dentro de uma meta de eficácia, é proposto que as trocas técnicas tenham lugar nas duas equipes.

O Acordo entre a Fundação



Senegaleses conhecem os procedimentos realizados nos laboratórios do Hemocentro de Belo Horizonte

Hemominas e o Héma-Québec tem duração de dois anos a partir da data da sua assinatura. Ele poderá ser prorrogado por dois anos, desde que as instituições participantes concordem.

Senegaleses

Continuando a atrair atenção internacional, a Hemominas recebeu, em maio, a visita de uma comissão de saúde do Senegal, com o objetivo de dar continuidade a um projeto de cooperação bilateral com o Brasil na área de Doença Falciforme.

A missão senegalesa contou com a presença do médico do Hospital Albert Royer de Dakar, Ibrahima Diagne; e do responsável pelo serviço de transfusão sanguínea do Centro Nacional de Transfusão Sanguínea de Dakar, Saliou Diop.

Nesse encontro, os senegaleses conheceram os laboratórios de hematologia, de imunohematologia e de prova cruzada do Hemocentro de Belo Horizonte, unidade da Fundação Hemominas. Os técnicos responsáveis explicaram sobre o funcionamento de cada área, além de mostrar os equipamentos utilizados. Os visitantes também fizeram questão de conhecer todo o ciclo do doador voluntário de sangue e o setor de fracionamento, onde o sangue coletado é dividido em hemocomponentes (plaquetas, plasma, hemácias).

A comissão também conheceu o Ambulatório do Hemocentro, responsável pelo atendimento de

pacientes portadores de hemoglobinopatias e coagulopatias, entre elas, a doença falciforme. Somente este ano, 1.948 crianças estão recebendo acompanhamento para doença falciforme na Fundação Hemominas.

O médico Ibrahima Diagne demonstrou toda a satisfação de estar em Belo Horizonte. Para ele, a oportunidade de conhecer a Hemominas foi muito relevante. “A realidade que temos no Senegal hoje é muito próxima do que a Fundação já passou anos atrás. Será um aprendizado muito importante para que possamos resolver os problemas de lá”, declara.

O Senegal é um país africano com certa de 12 milhões de habitantes e 14 bancos de sangue. O país iniciou a adoção de uma política nacional de doação de sangue em 1990. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 40 mil doadores de sangue no Senegal, mas seriam necessários 200 mil para tratar corretamente os doentes.

Em relação ao fracionamento do sangue, no país africano esta separação não é feita em número suficiente. Lá são separados somente 22% do sangue colhido; em Minas Gerais, por exemplo, todo o sangue coletado através das doações voluntárias é fracionado.

Os representantes da missão senegalesa ainda conheceram o Programa Estadual de Triagem Neonatal de Minas Gerais, que faz a cobertura de 94,6% dos recém-nascidos mineiros por meio do teste do pezinho.

Segundo a legislação que regulamenta os procedimentos hemoterápicos, RDC 153/2004 da Anvisa, é obrigatório que os serviços que realizem exames de triagem de laboratório participem de, pelo menos, um programa de avaliação externa da qualidade. A bióloga Ângela Melgaço, que trabalha na Divisão de Controle de Qualidade desde 1995, é uma das representantes da Fundação Hemominas no gerenciamento do Programa de Avaliação Externa da Qualidade em Imuno-hematologia da Gerência de Sangue, Outros Tecidos, Células e Órgãos GGSTO/Anvisa.

Jornal Hemominas: Em que consiste o Programa de Avaliação Externa da Qualidade em Imuno-hematologia (AEQ-IH)?

Ângela: A AEQ (Avaliação Externa da Qualidade) é uma avaliação interlaboratorial realizada por meio de testes de proficiência, nos quais se avalia a adequação dos resultados dos serviços em relação às análises solicitadas. São encaminhados painéis práticos (amostras para realização de testes imuno-hematológicos) e teóricos para serviços de hemoterapia públicos e filantrópicos conveniados ao SUS situados em todo o território nacional. Esta cobertura é possível graças a parceria da Anvisa/GGSTO com as denominadas Unidades Produtoras, dentre elas a Fundação Hemominas e outras sete Instituições que produzem os painéis e auxiliam no gerenciamento do Programa AEQ-IH. Essas unidades foram escolhidas pela posição geográfica, para que fosse possível atender a todo o país, e pela infra-estrutura existente. É importante informar que a adesão é voluntária, confidencial e gratuita.

JH: Por que é preciso participar de um Programa de Avaliação Externa da Qualidade?

A: Além da obrigatoriedade descrita na RDC 153/2004 são muitas as vantagens em se participar deste tipo de Programa. A Fundação Hemominas participa, atualmente, de dois programas de avaliação externa da qualidade: além do programa do Ministério da Saúde - Anvisa, participamos também do programa de qualidade da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia.

JH: Quais são os serviços avaliados?

A: No programa AEQ do Ministério da Saúde Anvisa, são avaliados atualmente os serviços de hemoterapia públicos e filantrópicos conveniados ao SUS, totalizando cerca de mil unidades de serviço. A adesão deve ser solicitada à Unidade Produtora da área de abrangência em que se o serviço de

hemoterapia se encontra. A Fundação Hemominas, uma das unidades parceiras nesse projeto, é responsável pelos painéis em Minas Gerais, Goiás e no Distrito Federal.

JH: Quais as vantagens em participar de programas de avaliação da qualidade?

A: A participação em programas de proficiência permite a avaliação da qualidade das atividades imuno-hematológicas, o diagnóstico de desempenhos inadequados e fornece subsídios para a tomada de ações preventivas e corretivas, com o objetivo de assegurar a confiabilidade dos resultados laboratoriais e melhorar o padrão de desempenho das equipes. Enfim, é uma ferramenta que auxilia o gerenciamento do serviço participante, da hemorrede e da vigilância sanitária. É importante ressaltar que o programa não tem caráter punitivo, mas sim educativo. Trabalhamos para que o retorno das respostas seja de 100%, sendo que hoje este retorno é de aproximadamente 80%.

JH: Como funciona o processo de avaliação?

A: Inicialmente um comitê técnico define o perfil das amostras a serem avaliadas. A partir disso, é solicitado ao serviço participante a realização de testes habitualmente inseridos na sua rotina (classificação ABO e RhD, pesquisa de anticorpos irregulares (PAI), teste direto da antiglobulina humana (TAD) e identificação de anticorpos irregulares (IAI). Os painéis são enviados aos participantes após validação pelas Unidades Produtoras e INCQS. Realizados os testes, os serviços devem retornar os resultados com os formulários de respostas para as Unidades Produtoras. Estas realizam a compilação dos dados e os encaminha para a Anvisa, para que seja traçado o panorama nacional em relação à performance dos serviços. Realizadas as análises, os participantes recebem um relatório em que constam o gabarito e os resultados dos testes obtidos no seu serviço. Em relação aos painéis teóricos, são encaminhadas às unidades

participantes questões sobre imuno-hematologia e outros assuntos ligados à área. Habitualmente são fornecidos textos e artigos para auxiliar na elaboração das respostas, que devem ser encaminhadas para avaliação pelas Unidades Produtoras e pela Anvisa. Estas, posteriormente, enviam os resultados individuais aos participantes. A partir dos resultados dos painéis teóricos e práticos, os serviços devem avaliar sua performance e promover as adequações e correções, caso seja necessário.

JH: Quais as principais dificuldades percebidas ao longo do programa? Já é possível perceber mudanças?

A: No início do programa, as dificuldades abrangiam vários aspectos, como a distribuição dos painéis, formulários preenchidos incorretamente ou em branco, e o estabelecimento de um sistema de informatização eficiente para análise dos dados. Mas a maioria delas vem sendo sanadas ao longo do programa. Hoje contamos com a distribuição satisfatória dos painéis, além do aumento do percentual de preenchimento correto dos formulários de respostas pelos serviços participantes do programa. Por exemplo: no período de um ano, os testes PAI não concluídos passaram de 26,8% para 5,7%. Os índices de acerto nos testes também vêm crescendo, o que sinaliza atitudes positivas adotadas pelos serviços para reverter as não-conformidades verificadas através do programa. O problema que ainda persiste é em relação ao sistema de informatização, que ainda é frágil. Este é, sem dúvida, nosso próximo desafio a superar.

JH: Que medidas foram tomadas pela Fundação Hemominas a partir dos resultados dos participantes de Minas Gerais?

A: A Hemominas tem desenvolvido ações pioneiras para reverter as inadequações dos serviços demonstradas no Programa AEQ-IH. Em 2005 foi formado o comitê de imuno-hematologia, composto por uma equipe multidisciplinar, responsável

pela padronização dos procedimentos imuno-hematológicos em toda a instituição. Também foram elaborados Manuais de Imuno-hematologia de Doador e Paciente, e realizados treinamentos teóricos e práticos para os profissionais da rede Hemominas. O Manual de Controle de Qualidade será distribuído brevemente para as unidades. A intenção é que os profissionais da Fundação repassem as informações obtidas nos treinamentos e padronizações para as agências transfusionais conveniadas. Entre os projetos futuros, está a criação de um grupo-referência, composto por profissionais das unidades, que deverão atuar como multiplicadores de conhecimento de forma a promover a educação continuada para os profissionais da Hemominas e agências conveniadas. Também temos um projeto de criar um grupo de discussão na intranet, para aumentar e facilitar o fluxo de comunicação na área da qualidade.

UNIDADES PRODUTORAS	ÁREAS DE ABRANGÊNCIA
HEMOAM	AM, RR, RO, AC
HEMOPA	PA, MA, PI, AP, TO
HEMOPE	AL, CE, PB, RN, SE, PE
HEMORIO	RJ, ES, BA
UNICAMP	SP(interior), MS
BOTUCATU	SP(capital), MT
HEMOMINAS	MG, GO, DF
HEMOSC	SC, PR, RS

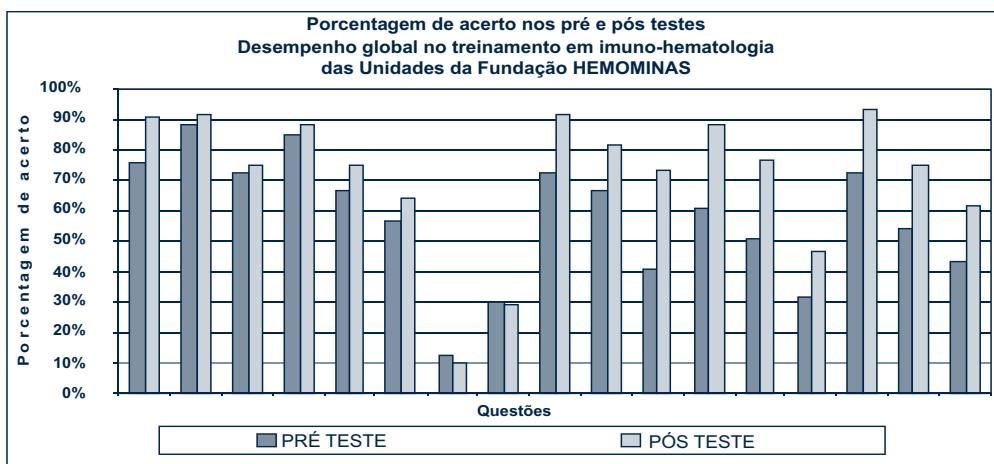


Figura 1 - Desempenho nos pré e pós-testes durante treinamento nas UFH

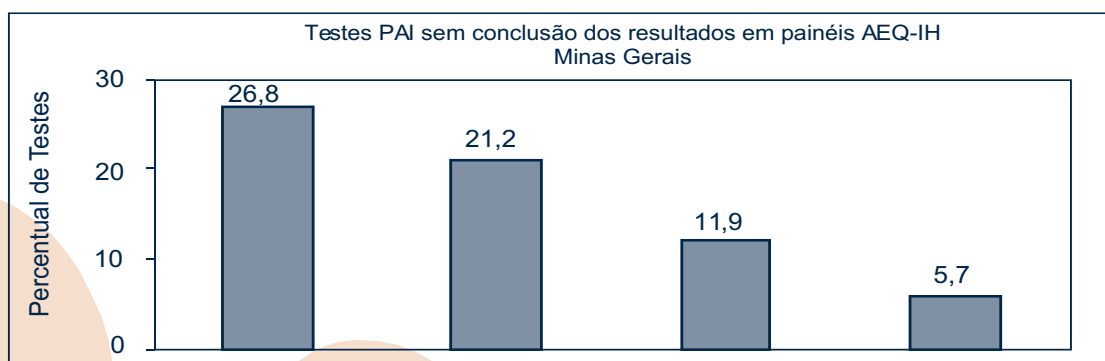


Figura 2 - Formulários de respostas sem conclusão dos resultados

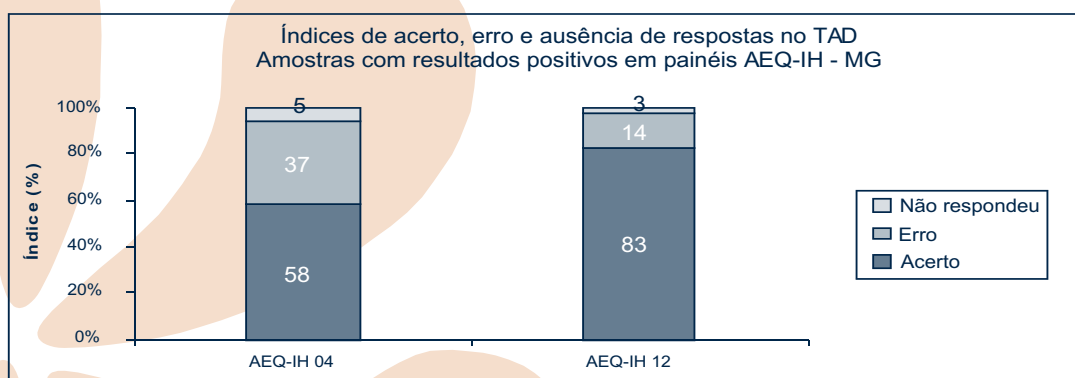


Figura 3 - Resultados do Teste de Antiglobulina Direto (TAD) nos AEQ-IH nºs 04 e 12

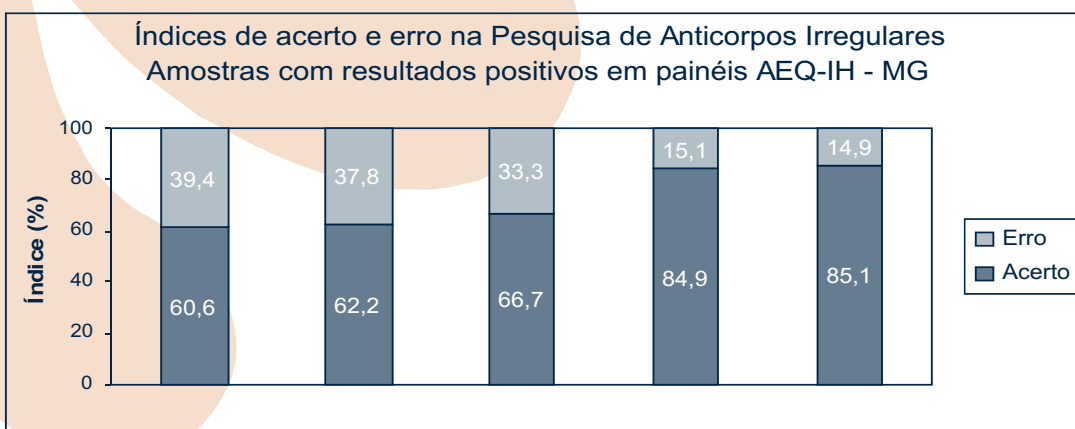


Figura 4 - Acertos e erros nos resultados da Pesquisa de Anticorpos Irregulares dos AEQ-IH nos 2, 3, 5, 10 e 11

Hemominas participa de evento de mães com doença falciforme

O Cehmob-MG, Centro de Educação e Apoio para Hemoglobopatias, uma parceria da Fundação Hemominas e do Nupad - Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da UFMG, promoveram, no final de maio, o evento batizado de “Dia da Aninha”, no Cehmob-MG, com a finalidade de promover o cuidado com a gestante que possui a doença falciforme.

O Projeto Aninha começou em janeiro de 2008 e já contou com a participação de 10 gestantes no estado. O objetivo do programa é atender integralmente às gestantes com doença falciforme, investigando a evolução da gravidez, além de realizar pesquisas científicas para aprimorar o atendimento às pacientes. A equipe conta com médicos de várias especialidades, como obstetras, hematologistas e profissionais de saúde envolvidos no acolhimento das gestantes.

A gestação é um período especial da vida, pois acontecem grandes

transformações no corpo, no psiquismo e na vida social das mulheres. Tratando-se da mulher com doença falciforme, o suporte do serviço de saúde deve ser especial devido às possíveis complicações orgânicas comuns a esse grupo.

Para o conselheiro da Fundação Hemominas e coordenador científico do Cehmob-MG, Marcos Borato Viana, “O projeto Aninha vai começar agora sob o ponto de vista científico, através de pesquisa realizada com as gestantes. A segunda parte da pesquisa será o acompanhamento das gestantes por dois anos, mas ainda precisa ser aprovada pelos comitês de ética em pesquisa das instituições envolvidas”, afirma. A Fundação Hemominas foi a primeira instituição a aprovar a primeira parte da pesquisa através de seu Comitê de Ética em Pesquisa.

O projeto conta com o apoio do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde e de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais.



Grávidas do Projeto Aninha assistem a palestra sobre doença falciforme

Treinamentos técnicos nas unidades regionais são destaque no trimestre

Em comemoração à Semana da Enfermagem, a unidade da Fundação Hemominas em Divinópolis realizou, ao final do mês de maio, o II Encontro de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem das Agências Conveniadas. O objetivo do evento foi promover um treinamento teórico para os profissionais envolvidos nos processos de hemotransfusão. Além de palestras, também houve apresentação do grupo teatral da unidade.

Segundo a gerente do Núcleo Regional de Divinópolis, Valéria Sutana Ladeira, “a realização do encontro é muito mais do que cumprir a obrigação legal da reciclagem dos servidores das agências transfusionais conveniadas, é a oportunidade de integrar toda uma equipe em função de um trabalho educativo”.

De acordo com o coordenador de enfermagem da agência transfusional do Hospital São João de Deus, Bruno

Lara Amaral, os encontros promovidos pela Fundação Hemominas são muito importantes. “Sempre há algo de novo a aprender, além da troca de experiência e da oportunidade de reciclar o conhecimento e as técnicas utilizadas no dia-a-dia”, diz. Segundo Bruno, os encontros favorecem a interação entre os colaboradores das diversas agências, possibilitando contactá-los em caso de dúvidas.

Já em Juiz de Fora, cerca de cinquenta profissionais da área da saúde participaram em maio, da 2ª Capacitação de Multiplicadores promovida pela Fundação Hemominas. A capacitação teve o objetivo de discutir estratégias para incentivo à doação de sangue nas unidades de saúde atendidas pela Hemominas. No encontro, os participantes receberam informações atualizadas sobre os procedimentos da triagem clínica do doador e da

organização de coletas de sangue, além de trocar experiências sobre as ações realizadas no último ano nas comunidades em que atuam.

Além do encontro, a unidade da Hemominas de Juiz de Fora também promoveu, em junho, o II Workshop sobre Pedagogia Hospitalar. O tema para este ano foi “Um olhar para a hemofilia”, com ênfase no trabalho pedagógico feito juntamente com a equipe multidisciplinar de Belo Horizonte.

Com o objetivo de informar, conscientizar e esclarecer o público sobre a hemofilia e a adequação no tratamento, 200 pessoas, entre profissionais e acadêmicos ligados à educação e à saúde, participaram do evento. A primeira edição do workshop, realizada em 2007, abordou a pedagogia aliada ao trabalho médico e as experiências na unidade da Fundação Hemominas em Juiz de Fora.

Coleta de células-tronco é utilizada pela Hemominas para salvar vidas



Células-tronco são de fundamental importância para Kenedy Ferreira, paciente da Hemominas

A Fundação Hemominas trabalha desde 1996 com a coleta de células-tronco hematopoiéticas pelo método de aférese com fins de transplante. As células-tronco hematopoiéticas são multipotentes e se concentram em grande quantidade na medula óssea.

O uso das células-troncos hematopoiéticas com finalidade terapêutica e curativa tem obtido resultados positivos. A obtenção desse tipo de célula é feita por meio de um procedimento simples, como a leucaférese. Segundo a médica hematologista da Diretoria Técnico-Científica da Fundação Hemominas, Raquel Delgado, trata-se de um procedimento de coleta de células-tronco pelo método de aférese.

“Funciona da seguinte forma: um doador (parentado ou não) previamente selecionado por um serviço de transplante de medula óssea, por ser compatível com um receptor também previamente conhecido, recebe durante 5 dias um medicamento subcutâneo, denominado genericamente de fator de crescimento de leucócitos”, afirma Delgado. O medicamento faz com que as células-tronco da medula óssea do doador circulem periféricamente, permitindo que a máquina de aférese, por centrifugação, separe e armazene somente essas células, devolvendo ao doador o restante do sangue. Geralmente, o procedimento tem duração de 4 horas.

Fabricadas na Alemanha, as três máquinas de aférese do Hemocentro de Belo Horizonte (HBH) possuem tecnologia de última geração. “O

equipamento adquirido pela Hemominas serve de referência para toda a América Latina”, afirma a gerente de Enfermagem do HBH, Thaís Borges. A coleta de células-tronco por aférese pode ser realizada nos Hemocentros de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia e Uberaba.

A bolsa com células-tronco coletada por aférese recebe uma identificação especial e é destinada ao serviço de transplante de medula óssea (TMO), sendo transfundida no paciente selecionado e compatível. “A Hemominas faz a contagem de células CD34+ para saber o número de células coletadas. O material é enviado ao Hospital das Clínicas e, nesse local, é realizado o transplante”, explica a médica do setor de aférese Regina Bastos. Assim, as células-tronco são introduzidas no paciente por meio de um cateter venoso central, nos mesmos princípios de uma transfusão sanguínea. Algumas horas depois, as células “migram” espontaneamente para a medula do paciente e assumem a produção das células sanguíneas, num prazo que varia de 14 a 28 dias.

Nos transplantes parentados, geralmente doador e receptor são irmãos e nos não parentados são doadores selecionados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), cujo cadastro é uma das atividades da Fundação Hemominas. Em todos os casos, deve haver compatibilidade entre doador e receptor, confirmada pelo exame de histocompatibilidade (HLA). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a chance de compatibilidade entre

irmãos é de 1:4 (um entre cada quatro casos, ou seja, 25%) e entre não parentados de 1:100.000 (muito menos de 0,5%).

A técnica da aférese traz vantagens para o doador: ausência de internação hospitalar (o doador é liberado após a coleta), não necessita anestesia, não acarreta anemia no doador (somente as células-tronco são coletadas; o restante do sangue do doador é devolvido a ele pela máquina de aférese). As principais doenças tratadas pela técnica do transplante de células-tronco são leucemias agudas e crônicas, linfomas e síndromes mielodisplásicas.

O mesmo método pode ser utilizado também em transplantes autólogos, isto é, a coleta de células-tronco periféricas de um paciente é realizada para uso posterior, neste mesmo paciente. Geralmente são pacientes que não apresentam comprometimento da medula óssea, mas que serão submetidos a tratamentos quimioterápicos intensivos que suprimem as células da medula. As células-tronco são transfundidas após o tratamento com a intenção de “resgatar” a medula óssea normal do paciente.

É o caso de Kenedy Henrique Ferreira, paciente número 376 a passar pela coleta de células-tronco por aférese no HBH. O garoto de 15 anos, morador da cidade de Oliveira, foi recebido pelo setor de aférese do Hemocentro de Belo Horizonte para infusão autóloga em março. O paciente, que sofre de linfoma, uma forma de câncer do sistema linfático, afirma ter sido muito bem recebido pelos funcionários da Fundação: “Estão me tratando muito bem, com direito a lanche e revistinhas em quadrinhos”, revela. No caso de Kenedy, o procedimento durou quase três horas. “Doendo não está, mas incomoda um pouco”, conta o garoto, fazendo pose para a foto.

Segundo a médica da Hematologia Pediátrica do Hospital das Clínicas, Andréa Conceição de Brito, o procedimento de infusão autóloga é bastante indicado em casos como o de Kenedy. “Ele deve ser submetido à infusão dentro de alguns dias e confio que ele responderá bem ao tratamento”, afirma Andréa.

Hemominas participa de conferência sobre desenvolvimento latino-americano

A Conferência Latino-Americana "Liderança para o Desenvolvimento e Crescimento Sustentável: Enfrentando os Desafios na América Latina", realizada em junho, em Ouro Preto, recebeu cerca de 100 lideranças dos setores público e privado do continente. Parte desse grupo é de bolsistas da Eisenhower Fellowships, organização americana sem fins lucrativos e promotora do encontro. A Fundação Hemominas, entidade que centraliza a coleta, o processamento e a distribuição do sangue em Minas, foi uma das instituições organizadoras da conferência.

A presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, fellow do ano 2000, conta que a escolha do tema do encontro deve-se ao fato de ser uma conferência realizada em uma região que enfrenta desafios de desenvolvimento e à presença de líderes latino-americanos reunidos para discutir a questão regional. "É uma oportunidade ímpar para os

líderes poderem discutir o crescimento sustentável, se apoiando para buscar soluções conjuntas para o continente", ressalta. Hoje, Anna Bárbara coordena o comitê brasileiro que escolhe os candidatos ao programa da entidade americana.

De acordo com a presidente, o encontro de Ouro Preto é mais uma oportunidade de estreitar os laços com líderes de outros países, em diferentes setores, na busca de um mundo mais igualitário e de paz, objetivo da Eisenhower Fellowships.

O apoio para a realização da conferência foi dado através da Secretarias de Estado de Saúde, de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de Desenvolvimento Econômico, de Governo, além da Cemig, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Ezequiel Dias (Funed) e a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig).



Grupos de trabalho discutiram temas importantes para o trabalho na hemorrede mineira

Encontro de Rede da Hemominas ganha novo formato

Com um formato diferente e inovador em relação aos encontros semestrais passados, o Encontro da Rede Hemominas, realizado ao final de junho, teve balanço positivo. Durante os três dias do evento, diretores, coordenadores e demais colaboradores avaliaram o programa de qualidade da Hemominas, tendo como objetivo a Acreditação processo de avaliação da qualidade que visa à implantação de melhorias contínuas no ano de 2010.

Na abertura do evento, a presidente da Fundação, Anna Bárbara Proietti, destacou a importância da liderança na gestão

para resultados. Anna Bárbara falou sobre a situação crítica de alguns hemocentros brasileiros, que já foram referência e hoje estão em processo de decadência. De acordo com a presidente, a Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados solicitou ajuda à Hemominas para resgatar a qualidade da hemorrede nacional.

O secretário de Estado da Saúde, Marcus Vinícius Pestana, enviou um vídeo gravado em que destaca a qualidade da instituição. "A Fundação tem a qualidade como característica genética, com um processo rigoroso de avaliação.

Admiro a Hemominas porque é uma instituição que reflete a modernidade do Estado", disse.

No primeiro dia do encontro ainda foram apresentados pontos relevantes das áreas de recursos humanos, atuação estratégica e técnica da instituição. Nesta edição, também foi lançado um novo formato para as discussões do Encontro de Rede. Grupos de trabalho se reuniram simultaneamente e debateram sobre temas como liderança, cobertura transfusional, padronização de processos, gestão de recursos humanos, gestão de informação e gestão de risco.